

PONTOCERTO

Editor: Félix Arnaldo - Av, Cardeal Alexandre Dos Santos - KaMavota, Bairro das Mahotas - Registo: N°033/GABINFO-DEC/2007 Cel: 825455565, 84 4407342 jornallpontocerto@gmail.com / pontocertoj@gmail.com - Maputo

Assinaturas mensais - Ordinária 1.500,00MT - Institucional 1.900,00MT - Embaixadas e ONG's estrangeiras 2.000,00MT

Desemprego não se resolve só com cursos de petróleo e gás, diz Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, disse esta quarta-feira que o desemprego não se resolve só com cursos de petróleo e gás, considerando errado pensar que os cursos de petróleo e gás, amplamente introduzidos nas universidades, sejam a solução para o problema do emprego no país. No seu entender, é preciso diversificar as áreas de formação.

“Agora, há uma doença de pensar que os cursos de petróleo e gás são os que vão resolver problemas de emprego. Não. Cuidado aí”, alerta e exemplifica que, enquanto muitos se concentram nestes cursos, “há pessoas que estão a ganhar dinheiro a fazer as nossas actividades. Estive agora em Mueda, onde um jovem comprou uma máquina de fazer pão e está a vender pão seriamente, enquanto outros discutem ida a Afungi (à busca de oportunidades de emprego nos projectos de gás)”, disse Nyusi sublinhando que a falta de emprego pode estar relacionada com a qualidade de formação.

O Presidente da República que falava na abertura da conferência internacional sobre os 60 anos do ensino superior em Moçambique e Angola, salientou que as empresas precisam de garantia de quadros de qualidade.

Publicidade

“O problema do emprego, por vezes, é I mesmo por sermos irrelevantes.

(cont. página 2)

Ligas femininas de partidos políticos propõem revisão da lei dos partidos políticos

As representantes das ligas femininas dos partidos Frelimo, Renamo, MDM e extraparlamentares; membros de organizações da sociedade e civil defenderam, esta quarta-feira, em Maputo, a necessidade de se rever a lei dos partidos políticos para que inclua a obrigatoriedade da observância da “lista zebra” nos partidos políticos, como forma garantir a participação massiva da mulher na vida política e, por conseguinte, nos lugares de tomada de decisão no País.

Este posicionamento surge no âmbito do debate sobre o tema “o contexto político e legal como determinantes para o avanço da mulher nas próximas eleições: que mudanças e como estas poder ser influências pelas mulheres”, durante a mesa-redonda, subordinado ao tema: A Caminho das eleições autárquicas numa perspectiva de género: oportunidades e desafios,

organizado pelo Instituto para a Democracia Multipartidária (IMD) através da Academia Política da Mulher (APM)

Os participantes no evento defenderam que a revisão deste dispositivo legal, e colocação da obrigatoriedade de inclusão de 50/50 para homens e mulheres vai contribuir para que os

(cont.página 4)

Transferências

Quando estás longe Já está

*150# ou   

Para mais informações contacta 84111 ou www.vm.co.mz



Facilita a tua vida



.Quando alguém é formado e é relevante, muitas vezes é procurado. Quando oferecemos um produto que não é procurado, temos que reflectir”, diz, referindo que, vezes sem conta, empresas deixam pessoas formadas no país para buscarem profissionais de outros países.

Disse, mais, que os títulos académicos devem reflectir a qualidade da formação. “Nós banalizamos o Doutoramento. Um Doutor deve parecer doutor quando se expressa. E essa expressão formata-se com o conhecimento ao longo de muito tempo. Agora, você chama um amigo e diz que amanhã vai ser Doutor e já é. Quando senta com professores não tem ideia”, comenta.

O Chefe de Estado falou da necessidade do uso das tecnologias de comunicação e informação, plataformas digitais no ensino e aprendizagem, bem como na investigação científica.

“Temos que mudar! Custou muito sair do carro manual para o automático, mas já estamos a conduzir e facilitamos a vida. Vamos mudar, vamos digitalizar a mente, isso é possível”, disse Nyusi.

Referiu-se à necessidade de melhorar o acesso das tecnologias de informação e comunicação, uso das plataformas electrónicas de apoio ao ensino, aprendizagem e investigação, salas inteligentes e massificação do ensino a distância inclusivo.

Para o efeito, prosseguiu o estadista, “é necessário elevar os níveis académicos

do corpo docente, incluindo a sua formação contínua, porque nunca vamos atingir o tecto máximo do conhecimento porque a ciência evolui e a vida produz novos desafios”, sublinhou o Nyusi.

De acordo com o Presidente da República, outro desafio das universidades é diversificar a produção do conhecimento, “não cingir-se a penas aos cursos tradicionais ou de exploração de hidrocarbonetos, mas devem cobrir mais áreas científicas”.

“Gostei de ver que estão a estudar a mosca da fruta que destrói a produção de bananas, citrinos e outras frutas. A Matanuska perdeu seu negócio por causa deste vector, mas como universidade temos que resolver esse problema”, exemplificou Nyusi acrescentando

também a relevância de incluir na investigação a doença do amarelecimento letal do coqueiro que afecta os palmares da província da Zambézia e Inhambane.

“Para atingirmos os níveis de qualificação na produção do conhecimento em ambos países, temos que ultrapassar os desafios estruturais do ensino superior, por isso, os diferentes eixos temáticos a serem debatidos hoje abordam aspectos actuais, candentes e estruturais dos dois países”, afirmou.

Já a ministra do Ensino Superior de Angola destaca a necessidade de maior investimento para a expansão do ensino.

A conferência internacional sobre os 60 anos do ensino superior em Moçambique e Angola arrancou esta quarta-feira e termina na sexta-feira.

Mais 140 recuperados em Moçambique

Mais 140 pessoas recuperaram da infecção pelo novo coronavírus nas últimas 24 horas, passando a somar 370 casos activos para a doença no país. As recuperações deram-se em Inhambane, Cabo Delgado, Maputo cidade e província, perfazendo um novo total de 225.223 recuperados.

De acordo com o comunicado do Ministério da Saúde (MISAU) sobre a actualização dos dados da Covid-19, no período em causa, 93 pessoas contraíram a infecção pela doença, sendo 57 mulheres e 36 homens, com idade que variam entre 1 e 73 anos.

Nas unidades sanitárias registou-se cinco altas hospitalares, um internado e continuam acamados nove pacientes. Por outro lado, um indivíduo ficou internado e cinco tiveram alta hospitalar. Neste momento, nove pacientes estão acamados e 370 casos da doença continuam activos no país.

Ciclo de Capacitação Empresarial: Mais de 200 empresas inscritas em três dias supera expectativas

No âmbito do Plano Estratégico da CTA e das lições aprendidas durante o processo de apoio empresarial, foram tiradas algumas ilações que se julgam constituir ferramentas indispensáveis na capacitação de empresas.

Deste modo, a CTA juntou-se a vários parceiros estratégicos para desenhar e implementar um vasto programa de capacitação, composto por um leque de temas de interesse do sector privado e com conteúdos diversificados a serem ministrados por especialistas de diversas áreas. Três dias após o lançamento, mais de 200 empresas a nível nacional já se inscreveram para participar neste ciclo de capacitação empresarial.

O número de empresas até agora inscritas, consubstancia haver uma maior procura por capacitação, o que demonstra que as empresas têm a necessidade de aumento do conhecimento em temáticas de grande relevância para a promoção do aprendizado individual e organizacional, produzindo, assim, melhores resultados nas empresas. As empresas do sector de Comércio e Serviços é que mais demonstraram

interesse pelos cursos com uma representatividade de cerca de 54,59%, seguido do sector de Agricultura com 10,14%, Hotelaria e Turismo com 7,73%. As empresas do sector de Construção Civil representam 6,28% dos inscritos, o sector das TICs com 4,83% e os sectores de Energia e de Transporte de Logística com 3,86% cada. Outros sectores representam 12,57% do total das empresas inscritas até a noite de quarta-feira.

Publicidade

Barloworld Equipment CAT

SOLUÇÕES QUE MOVEM GRANDES NEGÓCIOS

Para mais informações visite standardbank.co.mz a Barloworld Moçambique ou contacte o seu gestor.

Standard Bank **É POSSÍVEL**

Termos e condições aplicáveis: TAEG de 16,60%. Campanha válida até 31 de Outubro de 2022.

Tribunal pronuncia 48 arguidos por emissão de vistos falsos a partir da RAS

A 10ª SECÇÃO do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM) pronunciou 48 arguidos que considera promotores e executores do esquema de emissão de vistos de entrada falsos em Moçambique a partir de consulados nacionais na vizinha África do Sul.

Com o despacho de pronúncia, datado de 10 de Maio último e assinado pela juíza Evandra Uamusse, da 10ª Secção do TJCM, o julgamento deveria também ser marcado, mas tal não sucedeu por conta da contestação intentada pelos advogados de defesa. Assim, cabe ao Tribunal Superior de Recurso apreciar os argumentos apresentados para dar provimento ou não à contestação.

A juíza que pronunciou os 48 arguidos, Ivandra Uamusse, aceitou a acusação do Ministério Público que imputa aos visados os crimes de associação para delinquir, peculato, abuso de cargo ou função, falsificação e auxílio à imigração ilegal.

Segundo o documento a que o "Notícias" teve acesso, pesam sobre os 48 arguidos crimes de associação para delinquir, peculato, abuso de cargo ou função, falsificação, auxílio à imigração ilegal, corrupção passiva para acto ou omissão ilícita, corrupção activa e violação de segredo profissional.

Entre os arguidos incluem-se funcionários do ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, do ministério do Trabalho, do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), Serviço Nacional de Migração (Senami), Autoridade Tributária, Direcção de Identificação Civil, Registos e Notariado e Conservatória de Entidades Legais.

O esquema foi detetado nos consulados moçambicanos das cidades sul-africanas de Mbombela (Nelspruit), Joanesburgo e Durban, após inspeções do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação e do Senami.

Na semana passada, cinco funcionários dos serviços de migração de Moçambique foram detidos, suspeitos de facilitarem a entrada de estrangeiros que procuravam recrutar membros para o tráfico de drogas que financia terroristas, anunciou a polícia moçambicana.

Os funcionários foram detidos em resultado de um mandado de captura emitido pelo Tribunal Judicial da Província de Sofala, no quadro das diligências feitas após a detenção de cinco estrangeiros que procuravam recrutar membros para o tráfico de drogas que financia terroristas, explicou à comunicação social, na

Beira, o porta-voz do Serviço Nacional de Investigação Criminal (Sernic) de Moçambique em Sofala, Alfeu Siteo.

Refira-se que o esquema dos vistos falsos foi inicialmente detectado no Consulado moçambicano em Nelspruit e investigações conduzidas pelas inspeções do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação e do Serviço Nacional de Migração (SENAMI) mostraram que problemas similares se registavam nos consulados de Joanesburgo e Durban. A acusação deste processo foi feita pelo Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC), um órgão que faz parte da Procuradoria-Geral da República.

CTA reúne-se com AT em busca de soluções para AIESP

A CTA manteve encontro de trabalho com a Direcção Geral dos Impostos Internos (DGI) da Autoridade Tributária, em apoio ao seu membro, AIESP – Associação das Instituições de Ensino Superior Privadas.

Durante a pandemia, muitas universidades privadas estiveram paralisadas e, com isso, não conseguiram honrar com compromissos de vária ordem, incluindo fiscal. Assim, no encontro discutiu-se prováveis facilidades que suavize o cumprimento das obrigações, mantendo o interesse maior do Estado.

AAIESP referiu-se que, por exemplo, embora o Governo e o Banco Mundial tenham disponibilizado uma linha de apoio às instituições de ensino superior, denominado Moz Skills, as mesmas não se têm beneficiado dado que um dos requisitos é a quitação fiscal.

Ambas instituições acordaram trabalhar em conjunto no sentido de identificar os tipos de obrigações fiscais em causa e analisar de forma individual, com cada uma das

instituições de ensino superior privadas, de modo a emitir o respectivo despacho final de liquidação das dívidas, de forma suavizada.

Sobre a quitação fiscal, a DGI informou que está em curso um trabalho para se reduzir os prazos de emissão e evitar demoras no seu acesso.

Entretanto, sobre a questão de serem nominativas, a DGI esclareceu que a legislação de procurement do sector exige que uma certidão seja nominativa.

O problema não está na administração tributária, mas, sim, em outras áreas de Estado.

O contribuinte tem a prerrogativa de solicitar uma quitação fiscal não nominativa. Por isso, defende-se a necessidade de analisar as legislações e procurement sectorial.

Publicidade

Estamos mais perto de si visite-nos

JÉSSICA
ESCOLA DE CONDUÇÃO

JÉSSICA
Av. Marien Nguambi 813 R/C
Tel: 21326685 Cel: 82/841283830/845227671
Maputo - E-mail: napamaa@gmail.com

JECKA
ESCOLA DE CONDUÇÃO

JECKA
Av. de Moçambique, bairro do Zimpeto
perto do antigo controlo, Maputo
Cell: 82/841283830/845227671/825886159
Email: ecjecka@gmail.com

PALÓ
ESCOLA DE CONDUÇÃO

PALÓ
Av. de Moçambique n° 14 - Benfica
Tel: 826072876-82/841283830/845227671
Email: ecpalo@gmail.com

ÉNIMO
ESCOLA DE CONDUÇÃO 2

ÉNIMO
Rua Samora Machel n° 94 - Vila de Boane
Cell: 82/86 7153221- 82/841283830/845227671
Email: ecenimo2@gmail.com

Ligas femininas de partidos políticos propõem revisão da lei dos partidos políticos

problemas relativos à equidade de género nas posições de liderança sejam ultrapassados. Assim, a mulher poderá ter mais espaço para contribuir no desenvolvimento do País.

A Académica, Ana Nhampule sublinhou que não basta que haja obrigatoriedade da “lista zebra”, há necessidade de maior capacitação da mulher, formação e incentiva-la para que ela própria se sinta capaz de participar activamente.

“A participação feminina de qualidade nos processos políticos passa por uma vontade colectiva de mulheres e homens quererem ver uma sociedade equitativa e de igualdade”, disse Ana Nhampule. Para esta, as mulheres devem, acima de tudo, mostrar que têm capacidade de ultrapassar os obstáculos sociais, políticos e económico e atingem a igualdade e “isso é que nos diferencia quando corremos lado a lado com os homens.” Avançou ainda defendendo que é preciso fornecer à mulher mais conhecimento e capacidade para que ela se sinta mais estimulada a participar e influenciar na tomada de decisões. Para Nhampule várias são as condições para que a mulher exerça o poder, das quais destacou a questão de equidade e igualdade de género, que devem ser vistos como princípios éticos; o reconhecimento do valor das contribuições de homens e de mulheres na vida social e as relações de poder baseadas no respeito mútuo.

“A nível político deve-se pensar em Políticas que favorecem a equidade e a igualdade de género, políticas afirmativas, num contexto em que se reconhece que ainda persistem factores que colocam a mulher em situação de desvantagem”, disse a representante do partido Frelimo sublinhando que, a nível económico, há que se ter em conta as oportunidades iguais para homens e mulheres participarem em actividades económicas e delas tirarem benefícios, o que pressupõe, igualmente, o empoderamento económico da mulher.

Por sua vez, em representante do Partido Renamo, Clementina Bomba, corrobora da ideia da necessidade se maior senilização da mulher para a participação política contudo, aponta que há questões culturais que ainda imperam a participação massiva da mulher na vida política.

“Com a sensibilização esta sendo ultrapassado este aspecto. Nós como

Renamo temos mulheres nos órgãos de decisão, mas queremos conquistar mais”, disse Bomba para quem se as eleições fossem justas e transparentes o seu partido teria mais mulheres nos diversos órgãos, tanto no parlamento como nas assembleias provinciais e municipais.

Para ela a Lei de paridade no entanto que tal não vai resolver o problema, enquanto os resultados eleitorais continuarem a ser viciados.

Clementina Bomba entende que a maior participação da mulher na política passa também e necessariamente pela união, não somente entre as mulheres, mas também da sociedade como um todo, desde o seio familiar, profissional e político e “só assim que vamos colocar na nossa sociedade que a mulher é igualmente importante como o homem e pode contribuir positivamente para o desenvolvimento do País”.

“Por isso corrobora da ideia de que tempos que persistir na educação para que a mulher ganhe consciência e tenha auto-estima para participar activamente na vida política”, disse Bomba para quem a questão da paridade deve começar pela educação em casa onde não deve haver tarefas masculinas e tarefas viras apenas para as mulheres.

Por sua vez, Sónia Mboa, do MDM, entende que para além de lei dos partidos políticos a questão da paridade entre homens e mulheres deve estar prevista na lei eleitoral, o que vai possibilitar que organizações não partidária com os da sociedade civil, que queiram concorrer nos pleitos eleitorais, observam também este comando, a bem da representação feminina na vida política.

“E preciso que se aprove leis que reflectam as necessidades da sociedade e que tenham em conta a participação política da mulher. Precisamos também que se divulgue ainda mais sobre os direitos da mulher”, disse Mboa, juntando que em Moçambique não há impedimento para a participação política da mulher contudo, persiste ainda o desconhecimento do direito que esta tem de participar activamente na política, o direito de eleger e ser eleita.

Segundo avança, Moçambique já atingiu, a nível do Governo, a paridade, “daí ser necessário transformar esta vitória em lei para que não consideremos isto como um assunto de vontade pessoal, mas sim que seja um imperativo nacional não somente

na política mas também a nível das instituições onde as mulheres infelizmente ainda estão em segundo plano”.

A Coordenadora de Programas no IMD, Lorena Mazive, entende que há alguma sensibilidade ao nível dos partidos políticos, que resulta na tendência crescente de eleição de mulheres, sobretudo ao nível da Assembleia da República, contudo, o facto de não existir plasmado em Lei, a obrigatoriedade de equilíbrio de género nas listas de candidatura deixa esta decisão unicamente sob o livre-arbítrio dos concorrentes eleitorais, elevando o risco de o país futuramente registar grandes retrocessos.

“Por isso esta mesa-redonda visa reavivar esta discussão para que a questão da paridade nas listas eleitorais seja consagrada na lei para seja observada pelas lideranças políticas como um imperativo legal e não como algo facultativo”, disse na ocasião, Lorena Mazive, para quem a igualdade de género e o empoderamento das mulheres não são apenas direitos humanos, mas são também imperativos para atingir o desenvolvimento inclusivo, igualitário e sustentável.

Sublinha que a participação política das mulheres é um aspecto numa Democracia, onde os partidos políticos estão entre as instituições mais importantes para a promoção e incentivo a tal participação.

No debate ficaram assentes três aspectos que podem ser considerados com caminhos a se seguir para que a lei seja efectiva primeiro a realização regular dos encontros a nível dos partidos políticos para influenciar as lideranças para sobre a ideia de paridade, a realização de advocacia, dentro dos partidos políticos, e se estender aos legisladores a nível da Assembleia da República sobretudo com as Comissões dos Assuntos Sociais, do Género, Tecnologia e Comunicação Social e dos Assuntos Constitucionais Direitos Humanos e de Legalidade, bem como o Gabinete da Mulher Parlamentar e promover maior união, entre sociedade civil e os partidos políticos na mesma causa e terem acções conjuntas e concretas, fazendo uma planificação conjunta para se chegar a este objectivo. O evento contou com participação de diversas entidades entre representantes de partidos políticos com assento parlamentar e não parlamentares, organizações da sociedade civil, académicos e órgãos de comunicação social.

Unilúrio coloca no mercado 566 profissionais de diversos cursos e níveis académicos

A Universidade Lúrio graduou esta quarta-feira, 566 estudantes de diversos cursos e níveis académicos, ministrados nas faculdades de Ciências de Saúde, de Arquitectura e Planeamento Físico e da UniLúrio Business School, todas sediadas na cidade de Nampula.

Deste número, maior parte dos graduados são médicos de diversas especialidades, entre os quais 89 médicos de medicina, 54 de farmácia, 20 de optometria, 38 de medicina dentária, 92 enfermeiros, 38 técnicos de Administração e Gestão em Saúde, 14 Mestres em Saúde Pública, três Mestres em Nutrição e Saúde Alimentar e 14 Mestres em Educação e Ciências de Saúde, todos formados na Faculdade de Ciências de Saúde. Uma nota não menos importante é que os cursos de Administração e Gestão em Saúde e Mestrado em Saúde Pública, graduam pela primeira vez.

Na Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, o destaque vai para a graduação de 32 Arquitectos e Planeadores Físico, 06 Arquitectos em Urbanismo e Ordenamento Territorial e 16 Mestres em Desenvolvimento Territorial e Gestão Urbana, estes últimos graduados pela primeira vez.

Já a UniLúrio Business School, a mais nova faculdade das três unidades de ensino da UniLúrio na Cidade de Nampula, colocou ao mercado os primeiros 16 Licenciados em Contabilidade Fiscalidade e Auditoria e 14 em Economia e Gestão Empresarial; 16 Mestres em Gestão Pública e Autárquica, 10 Mestres em Gestão Bancária e de Seguros e 9 Mestres em Gestão de Negócios.

Na sua mensagem, os graduados disseram que graduar “Nada foi fácil e aprendemos que nada será. Aprendemos, entre tantas coisas, que a pontualidade e assiduidade são importantes; as regras são para ser respeitadas e que devemos ser solidários uns com os outros. Aprendemos que sem esforço, não se vai a lado algum, e que o que alcançamos hoje é só uma pequena parte do que ainda podemos alcançar”. Na mesma mensagem, os graduados salientaram que “hoje sentimos que somos profissionais dotados de conhecimentos suficientes para fazer frente aos desafios que o mercado tem para nós, sem receio sabemos que o nosso conhecimento cultivado nesta instituição de ensino irá contribuir significativamente para o desenvolvimento do nosso País em diversas áreas do saber”.

A cerimónia de graduação que também coincidiu com a de celebração dos 15 anos da Universidade Lúrio e da Faculdade de Ciências de Saúde contou com a honrosa presença de Gilberto

Manhiça, Bastonário da Ordem dos Médicos de Moçambique, o qual apelou aos recém-médicos a usarem a as suas habilidades para o bem da sociedade e a agir com integridade. Aliás, disse ele, em cada acto que praticarem devem prestar tributo ao pai da medicina, pautando sempre pelo profissionalismo, honestidade, rigorosidade e disciplina.

Para o representante da Secretário do Estado da Província de Nampula, Nguma Geraldo, os quadros disponibilizados ao mercado com a realização da presente cerimónia de graduação, significa um reforço ao capital humano de que a província e o país necessitam nos graus de licenciatura e mestrado. Porque dos 566 graduados, 266 que representam 46 por cento são mulheres, o representante disse que a UniLúrio persegue e está empenhada com os indicadores de equidade de género de que a província de Nampula almeja alcançar. “Nampula está a testemunhar que é possível colocar as mulheres na universidade e fazerem o nível superior em pé de igualdade com os homens” disse o dirigente que representava Mety Gondola, Secretário de Estado da Província de Nampula.

A Professora Doutora Engenheira Leda Florinda Hugo, Reitora da Universidade Lúrio na sua intervenção pediu aos graduados para que façam por dignificar a instituição, a comunidade e a toda família UniLúrio. Segundo ela, ser da comunidade ou família UniLúrio é para além “de fazermos os mesmos cursos, morarmos na mesma residência, trabalharmos nos mesmos Campus ou graduar na mesma cerimónia. Ser da família UniLúrio é sim e fundamentalmente o morarmos todos no mesmo coração, no grande coração da Universidade Lúrio”. Também encorajou aos graduados dos diversos cursos e níveis académicos a usar e cultivar continuamente os conhecimentos, a criatividade, a cidadania e a solidariedade para com o próximo e para com a comunidade, valores que ela entende que constituem princípios e apanágio da Universidade Lúrio ao longo de todo o percurso formativo dos graduados.

UNILÚRIO RENOVA COMPROMISSO DE REFORÇAR A LIGAÇÃO PERMANENTE DOS PROJECTOS DE ENSINO INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO COM AS COMUNIDADES

A Universidade Lúrio renovou por ocasião das celebrações dos 15 anos o seu compromisso de continuar a consolidar o

ensino, pesquisa e extensão, através do reforço da ligação permanente dos projectos de ensino investigação e extensão com às comunidades.

A Magnífica Reitora da Universidade, Leda Florinda Hugo que falava durante as celebrações dos 15 anos, assinalados nesta quarta-feira, 29 de Junho, disse que para o efeito a UniLúrio vai continuar com a implementação do programa Bandeira “Um Estudante Uma família” em todas as suas unidades de ensino, fazendo fé ao envolvimento da Universidade Lúrio as comunidades.

Ela referiu que o grande desafio da UniLúrio vai continuar a ser colocar no mercado de trabalho técnicos e gestores com capacidade de trabalho, inovação, criatividade e espírito empreendedor, suficientemente familiarizados com os desafios e soluções para os problemas concretos, designadamente o aumento da produção e produtividade, industrialização, desenvolvimento e bem-estar das comunidades.

“A UniLúrio acredita que estes desafios poderão ser mais rapidamente vencidos, com a transformação da nossa Universidade, num centro de produção e inovação do conhecimento em permanente interacção com os diversos sectores profissionais, serviços e comunidades.

Leda Florinda Hugo disse que durante os 15 anos, a Universidade tem se afirmando como uma instituição de referência no país, não só pelo perfil predominantemente técnico e profissionalizante dos cursos que ministra, mas também pela contínua procura da melhoria da qualidade de ensino, dos graduados e dos serviços que presta à sociedade.

“Ao celebrar estes 15 anos da sua existência, a UniLúrio pretende honrar a todos que idealizaram, instalaram, implementaram e fizeram crescer este grande projecto” disse para depois endereçar gratidão ao governo de Moçambique, aos pioneiros do projecto UniLúrio e outros diversos actores que seguiram dando sua colaboração e empenho, que tornaram a Universidade Lúrio numa instituição que constitui uma marca com inspirações para o ensino superior em Moçambique e no panorama internacional. Também a Professora Leda aproveitou a ocasião da celebração dos 15 anos para reconhecer a dedicação e empenho dos docentes e de todos os profissionais das áreas técnicas e administrativas pelo facto de continuar a manter o que ela chamou de “constante desejo colectivo de oferecer serviços de melhor qualidade das áreas formativas”.

TotalEnergies apoia combate à malária em palma

O projecto Mozambique LNG, operado pela TotalEnergies EP Mozambique Area 1 Limitada, alocou, no âmbito da sua iniciativa Pamoja Tunaweza (Juntos Podemos), cerca 500 mil dólares americanos para o seu programa de combate à malária no distrito de Palma, província de Cabo Delgado.

O programa, com a duração de 18 meses, implementado pela Fundação MASC, compreende o controlo vectorial, a prevenção de picadas de mosquito, a sensibilização comunitária, bem como a formação em exercício de 50 membros das comunidades de Quitunda, Maganja, Mute, Palma-Sede e Olumbe em matérias de pulverização e sensibilização comunitária.

Em três meses de implementação do programa, já estão em formação os 50 membros das referidas comunidades e as campanhas de sensibilização porta-à-porta já cobriram mais de 15.000 pessoas. Por outro lado, 1000 redes mosquiteiras foram recentemente entregues ao Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social de Palma para distribuição aos grupos mais vulneráveis à doença, nomeadamente mulheres grávidas e crianças menores de cinco anos.

Nesta primeira fase, as redes são destinadas às comunidades de Quitunda e Maganja.

Tércio Masseque, Vice-presidente para a área da Saúde, Ambiente e Segurança da TotalEnergies EP Mozambique Area 1 Limitada, afirmou que “a malária é endémica em Palma e uma causa importante de mortalidade. Queremos juntar os nossos esforços aos do Governo de Moçambique no sentido de contribuir para reduzir a prevalência da malária no país e, em particular, no distrito de Palma. O nosso compromisso é continuar a dar o nosso contributo para a saúde e bem-estar das comunidades. De facto, apesar de estarmos com o nosso projecto Mozambique LNG em Força Maior e, por conseguinte, com as nossas actividades suspensas, continuamos, através dos nossos parceiros implementadores, a desenvolver projectos socioeconómicos, com vista a contribuir para o desenvolvimento sustentável do país e de Cabo Delgado, em particular. Estes projectos abrangem, entre outras, as áreas de educação, saúde, biodiversidade, agricultura e pesca.”. Por seu turno, João Pereira, Director Executivo da Fundação MASC, afirmou que “adoptámos um modelo de combate à malária que visa igualmente a sustentabilidade das

intervenção.

Através de um processo de identificação comunitária, seleccionámos 50 membros das comunidades para uma formação em exercício, assegurada por empresa especializada. Isso significa que temos 50 empregos criados e, ao mesmo tempo, recursos humanos capacitados localmente para influenciar as comunidades em matéria de prevenção e combate à malária, aumentando, igualmente, a eficácia dos programas que se venham a desenrolar na região.”

Fato Sufo Ali, uma das 50 pessoas recrutadas para a implementação do programa de combate à malária, afirmou: “Estou a aprender muitas coisas e estamos a trabalhar com as pessoas para melhorar o meio ambiente. Por outro lado, agora tenho emprego e isto ajuda a melhorar a minha vida.”

Presente em Moçambique desde 1991, a TotalEnergies actua em dois segmentos: Marketing & Serviços e Pesquisa & Produção. A TotalEnergies Marketing Moçambique S.A. é um actor importante no mercado de comercialização de produtos petrolíferos, que possui uma rede nacional de estações de serviço, de clientes industriais e de pesquisa, e actividades na área de lubrificantes e logística. A TotalEnergies EP Mozambique Area 1 Limitada, subsidiária detida a 100% pela TotalEnergies, opera o projecto Mozambique LNG com uma participação de 26,5%, juntamente com a ENH Rovuma Área 1, S.A. (15%), Mitsui E&P Mozambique Area1 Limited (20%), ONGC Videsh Rovuma Limited (10%), Beas Rovuma Energy Mozambique Limited (10%), BPRL Ventures Mozambique B.V. (10%), e PTTEP Mozambique Area 1 (8.5%).

Access Bank doa livros a escola primária na província de Maputo

Dando continuidade ao projecto de responsabilidade social de apetrechamento de bibliotecas, o Access Bank Mozambique ofereceu livros à biblioteca da Escola Primária do Primeiro e Segundo Grau de Guava, na Província de Maputo.

A iniciativa, que decorreu esta quarta-feira, dia 29 de Junho, foi promovida em parceria com a Alcance Editores e realizou-se no âmbito das acções de responsabilidade social do Access Bank.

Esta doação acontece cerca de três semanas depois do Banco ter oferecido também livros à Escola Secundária de Matadouro, na Beira, numa clara aposta na educação das camadas mais jovens em Moçambique.

Nesta última doação à Escola Primária do Primeiro e Segundo Grau de Guava, os livros foram entregues aos alunos numa cerimónia presidida pelo Governador da Província de Maputo, Júlio José Parruque, que enalteceu a iniciativa, reforçando a importância de as “crianças terem acesso facilitado a livros, de forma a adquirirem o gosto pela leitura, ao mesmo tempo que ampliam conhecimentos desde pequenas”. “Nós precisamos de mais parceiros

com esta visão de investir na educação, porque dessa forma é possível capacitar os nossos filhos para a autossuficiência e contruir um futuro cada vez mais sustentável”, disse o mesmo responsável.

Já o representante do Access Bank, Alexandre Langa, referiu que “o objectivo do Banco passa por estimular a leitura e o conhecimento junto dos jovens moçambicanos, dando mais ferramentas aos alunos para que tenham sucesso no seu percurso escolar”.

A comunidade académica presente na cerimónia enalteceu esta acção de solidariedade, referindo que o acesso aos livros terá um impacto significativo no dia-a-dia de estudantes e professores daquele estabelecimento de ensino primário.

Esta doação enquadra-se no projecto de apetrechamento de bibliotecas em Moçambique e reflete o compromisso que o Access Bank assumiu com o país, nomeadamente na área da

BCI pretende apresentar novas soluções de financiamento ao sector de agro-negócio

Presente na Mozgrow desde a primeira edição, o BCI vai, mais uma vez, participar no maior encontro dedicado a potenciais operadores do sector do agro-negócio. No evento, o banco pretende apresentar soluções de financiamento aos projectos ligados à agricultura.

O sector do agro-negócio é determinante para o desenvolvimento da economia nacional e o acesso ao financiamento, principalmente no sector agrário, ainda constitui um desafio. Em causa, estão vários riscos que travam a injeção de dinheiro por parte da banca em projectos do ramo. Para reverter o cenário, o BCI criou uma linha de financiamento.

“O BCI financia o sector de agro-negócio desde 2001 de forma especializada. Nós criamos uma equipa para buscar soluções fora do financiamento padrão que o banco tem à disposição, isso porque as linhas de financiamento para o sector produtivo apresentam taxas de juros bonificadas, que resultam de parcerias que temos com outras entidades com o mesmo propósito”, disse Anésio Guambe, coordenador do Gabinete de Negócio Especializado do BCI.

O banco, comprometido com o agro-negócio em Moçambique, vai expor, na quarta edição da Mozgrow, os seus produtos e serviços com vista a reduzir os desafios do sector.

“Temos linhas de crédito especiais desenhadas e ajustadas para o contexto nacional em termos de preços ou taxas de juros. Refiro-me a pequenos produtores, grandes empresas, inclusive para pequenas e médias empresas e associações”,

refere Guambe.

Alinhado com o objectivo de consolidar o negócio da agricultura no país, a instituição bancária vê, na maior feira nacional de agro-negócio, oportunidade para troca de ideias e soluções de financiamento para o subsector do agro-negócio em Moçambique.

“Esperamos discutir com os que estão no terreno, dia-a-dia, a fazer o trabalho da agricultura, que é também para aprimorarmos essas soluções com as que iremos captar desses actores. Como dissemos na primeira edição, viemos à Mozgrow para ficar. Estamos aqui com muita força e inovação”.

Refira-se que o BCI anunciou, em 2018, a disponibilidade de 500 milhões de Meticais, para financiar

empresas nacionais do sector do agro-negócio.

Tratava-se de um crédito para o apoio à tesouraria e ao investimento, com possibilidade de financiamento de até 10 milhões de Meticais, com um prazo de seis a 84 meses.

À data dos factos, a instituição reconheceu que o volume de crédito à agricultura tinha reduzido, relativamente ao financiamento global à economia.

A transformação e competitividade do agro-negócio, com foco nos desafios para Moçambique, está na agenda de debate do primeiro dia da feira que vai decorrer de 6 a 7 de Julho próximo. As inscrições estão abertas ao público e são feitas a partir do site: www.mozgrow.co.mz

BCI reabre as primeiras ATMs em Afungi

Estão operacionais, desde domingo, 26 de Junho, duas ATM do BCI, em Afungi, distrito de Palma, na província de Cabo Delgado, sendo as primeiras a reabrir depois da interrupção da actividade económica, devido à instabilidade militar na zona Norte do país.

Com estas cabines de ATM, o BCI passa a assistir, novamente, às populações da região da península de Afungi e da comunidade de Quitunda, uma vila construída para reassentar as famílias provenientes do perímetro do projecto de petróleo e gás em Palma. Trata-se de uma acção concertada com o parceiro estratégico da Área 1.

Pioneiro no distrito, o BCI foi o primeiro Banco a disponibilizar serviços financeiros em Palma, desde 2012, e durante largos anos a única Instituição Financeira naquele ponto, passando a ser parceiro privilegiado no âmbito do projecto de exploração de Gás, em toda a sua cadeia de valor.

Recorde-se que o BCI lidera, actualmente, nos principais indicadores de balanço: activos, depósitos, créditos, e constitui, com mais de 200 unidades de negócio e uma vasta rede de ATM e de POS, a maior rede comercial bancária do país.

Moçambique volta a hastear bandeira no mítico Rally Dakar 2023

O piloto moçambicano Paulo Oliveira volta a marcar presença na mítica prova do Rally Dakar, a ter lugar em Janeiro de 2023, na Arábia Saudita. Desta vez, Paulo Oliveira, na companhia do co-piloto Miguel Liberty, irá disputar a prova de todo-o-terreno, ao volante de um carro SSV (Side by Side Vehicle).

Para o efeito, a dupla Oliveira e Liberty lançou, na passada segunda-feira, em Maputo, o Projecto Rally Dakar 2023: “Desafio Aceite”, evento testemunhado pelo Governo, através do Secretário de Estado do Desporto, Carlos Gilberto Mendes.

Esta é a segunda vez que o país estará entre os melhores do mundo, no almejado desporto motorizado do Rally Dakar. Na edição passada, que teve lugar em Janeiro do ano em

curso, com muito esforço, foco e determinação, Paulo Oliveira, coadjuvado por Miguel Liberty, hasteou bem alto a bandeira nacional na difícil prova do Rally Dakar, dirigindo uma moto KTM 500 cc, inscrevendo assim o nome de Moçambique na história desta prova. Durante a apresentação do Projecto Rally Dakar 2023, Oliveira reconheceu as dificuldades neste tipo de provas, mas a força de vontade e a

responsabilidade de carregar consigo a bandeira nacional o fazem voltar à mítica prova. “O Dakar só por si é uma prova de superação humana. O primeiro grande objectivo é estarmos na partida e estarmos na chegada. Cada vez mais, o Dakar é uma corrida mais difícil e este ano vai ser ainda mais longa. Vão ser 15 etapas, vão ser acrescentadas mais duas etapas, face ao ano passado, vão ser mais

(cont. página 8)

Moçambique volta a hastear bandeira no mítico Rally Dakar 2023

quilómetros, mas temos expectativas bastante altas”.

O Secretário de Estado do Desporto, Carlos Gilberto Mendes, destacou as qualidades e a coragem que caracterizam o piloto moçambicano e sua equipa.

“Estamos aqui para testemunhar o arranque do projecto que é uma montra do turismo nacional e, a partir deste projecto, muitos outros se seguirão e creio que o facto desta dupla voltar a aceitar o desafio de ir ao Dakar mostra o quão importante é o evento, o quão estão comprometidos com esta modalidade e como é que eles querem levar mais longe o nome de Moçambique, o que é importante para vendermos a nossa marca e abrimos o nosso país ao mundo”.

Falando em representação dos patrocinadores da presença moçambicana no Dakar, o empresário Salimo Abdula apelou a que mais empresários se juntem a esta causa e elogiou o Governo por acreditar e apoiar o sonho de os moçambicanos abraçarem diferentes modalidades desportivas.

“É um desporto de muito risco, mas hoje estamos gratos, porque vimos a nossa bandeira a flutuar durante o

percurso Dakar. Gostaria de dizer que o retorno daquilo que foi o pequeno investimento nesta aventura, que se transformou num evento nacional que orgulhou todos os moçambicanos, é que hoje passa a ser vista com mais responsabilidade, por isso, quero convidar outros empresários a juntar-se a esta causa, porque, com um

pouco de contribuição, fazemos a presença de Moçambique mais dignificante”.

Para além do Governo, a cerimónia de apresentação do Projecto Dakar 2023 contou com participação dos patrocinadores, amigos e familiares dos piloto e co-piloto, amantes do desporto motorizado, entre outros.

Nyusi trabalha amanhã em Sofala

O Presidente da República, Filipe Nyusi, efectua hoje (30) uma visita de trabalho à província de Sofala, indica uma nota de imprensa.

Durante a sua estadia em Sofala, em Dondo, o Chefe do Estado vai inaugurar a Estação de Bombagem e Rede de Abastecimento de Água das cidades da Beira e Dondo, bem como do edifício administrativo do Conselho Autárquico da cidade de Dondo.

A nota refere que na capital provincial de Sofala (Beira) está agendada a inauguração do Hospital Privado da Beira. Nyusi dirigirá ainda um encontro com os operadores económicos da província de Sofala.

Nesta deslocação, o Chefe do Estado far-se-á acompanhar pelos ministros da Economia e Finanças, Max Tonela; da Administração Estatal e Função Pública, Ana Comoana; da Saúde, Armindo Tiago; dos Transportes e Comunicações, Mateus Magala; da Cultura e Turismo, Eldevina Materula; pelos vice-ministros das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Cecília Chamutota; do Trabalho e Segurança Social, Rolinho Farnela; dos Recursos Minerais e Energia, António Saide; presidente da Autoridade Tributária, Amélia Muendane, e outros quadros do Estado, lê-se no documento

Marrocos acolhe campeonato Africano de Futebol em feminino TotalEnergies 2022

Os telespectadores da SuperSport na DSTv e na GOtv estão em contagem regressiva rumo ao Campeonato Africano das Nações TotalEnergies 2022 em feminino. O torneio que vai decorrer em Marrocos, de 2 à 23 de Julho, vai exibir as maiores estrelas africanas de futebol.

A competição será também uma antecâmara para a qualificação das selecções africanas para a Copa do Mundo em feminino de 2023. As primeiras quatro (4) equipas qualificadas vão disputar a Copa do Mundo na Austrália e Nova Zelândia, sendo que mais duas selecções vão jogar os play-offs.

O futebol nunca para na DSTv e na GOtv! A SuperSport é a única verdadeira casa do futebol em África, proporcionando uma gama e intensidade de acção única - é literalmente "Futebol Imbatível"! Se vai investir o seu dinheiro em algo, pode ser no melhor futebol do mundo.

Este ano, será a 14ª edição do WAFCON e a primeira que vai contar com 12 equipas (subdivididas em três grupos: Grupo A - Marrocos, Burkina Faso, Senegal, Uganda; Grupo B - Camarões, Zâmbia, Tunísia, Togo; e, Grupo C - Nigéria, África do Sul, Burundi, Botswana). A competição deveria ter acontecido em 2020, no entanto, por

conta da pandemia da Covid-19, foi cancelada.

O último WAFCON foi disputado em 2018 em Gana e viu a Nigéria sagrar-se campeã com um recorde de 11º título depois de derrotar, nas penalidades, a África do Sul.

As superárquias da Nigéria começam como as favoritas para continuar a dominar o futebol feminino em África, com o treinador Randy Waldrum a liderar uma equipa repleta de estrelas que está determinada a reivindicar novamente a glória no CAN em feminino.

"Estamos cientes da intensa competição que se vai desenrolar lá em Marrocos. Não temos ilusões", disse a capitã nigeriana, Onome Ebi. "O futebol feminino tem continuado a crescer em muitas outras nações africanas, mais rapidamente do que qualquer um pode imaginar".

"Portanto, não há que subestimar qualquer equipa. Todas selecções estão optimistas quanto às suas hipóteses e ganhar acesso ao Campeonato do Mundo. Como

defensoras dos campeões, conhecemos os nossos pontos fortes. Sabemos o que temos de trazer para o campo e vencer".

A principal ameaça às ambições da Nigéria vem da África do Sul e dos Camarões - ambas a participar nos seus 13º torneios WAFCON. Enquanto que os anfitriões, Marrocos, Zâmbia e Senegal, serão cavalos negros. O formato alargado do torneio também permite nada menos que quatro estreias (Botswana, Burkina Faso, Togo e Burundi) a fazerem as suas primeiras aparições no WAFCON. A fase de grupos deste ano será disputada de 2 à 10 de Julho, com as duas primeiras equipas de cada grupo, bem como as duas equipas mais bem classificadas no terceiro lugar a avançarem para os quartos-de-finais. A partir daí, é um formato de "mata-mata" directo até à final, a 23 de Julho. Nenhum concorrente pode competir com a cobertura da SuperSport. Os nossos telespectadores na DSTv e na GOtv desfrutam de uma selecção inigualável do futebol de todo o mundo!